

Boletim **ECPS** **liaget**

Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem - Edição N.º35 - JUL/ AGO/ SET 2016 - Periodicidade: Trimestral - Distribuição Gratuita

12.ª Outorga Diplomas

Doação de Sangue
IV Colóquio de Psicologia

EDITORIAL

Outorga 2016 03

Por: Reitor Pedro Domingos Peterson



ACONTECEU

“Aconteceu” com a UniPiaget 05

NOTÍCIAS

12.ª Outorga de Diplomas

Décima Segunda Sessão de Outorga de Diplomas da UniPiaget 06



Doação de Sangue

Piagetianos Promovem Campanha de Doação de Sangue 11



IV Colóquio de Psicologia da UniPiaget

A Intervenção Psicossocial na Construção de uma Mente Sã 12



Visita da Delegação da UNITA

Delegação do Grupo Parlamentar da UNITA visita UniPiaget 14



Mês da Criança

Celebração do Mês da Criança 16
por: Ana Pérez, APDES



Hospital Kaluandinhas

Piagetianos Realizam Actividades de Carácter Educativo denominado Hospital Kaluandinhas 17



Museu Nacional de História Militar

Piagetianos Visitam Museu Nacional de História Militar 18



Feiras de Saúde da Faculdade de Ciências da Saúde da UniPiaget

Feira dos Recursos Fisioterapêuticos 19
Feira de Medicina Dentária 20



CULTURA

FestuAngola 2016

5.º Festival de Teatro Universitário 2016 21

GALERIA FOTOGRÁFICA

Outorga de Diplomas 2016 23



PONTO DE VISTA

A emoção é negra, a razão helénica, o desperdício Africano 24

Por: Prof. Doutor Julien David Zanzala,



O QUE DIZEM OS LEITORES

Recém-Licenciados

Depoimento dos Recém Licenciados 2016 27

Ficha Técnica

PROPRIEDADE

AIPA/ Universidade Jean Piaget de Angola (UNIPIAGET), Criada pelo Decreto N.º 44-A/ 01, do Conselho de Ministros, em 6 de Julho de 2001.

TÍTULO

Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO

Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson • Magnífico Reitor

MSc. José Rocha • Administração - AIPA

EDITOR

• Universidade Jean Piaget Angola

REDACÇÃO

• Deula Agostinho Gomes • Chefe de Redacção

deula.agostinho@unipiaget-angola.org

• Edna Natal

edna.natal@unipiaget-angola.org

Colaboradores

- Decanos das Faculdades
- Coordenadores de Curso
- Docentes
- Discentes
- Pessoal não Docente
- Trabalhadores
- Parceiros UniPiaget

Revisão

Departamento de Línguas e Culturas

Endereço

Rua Piaget, Bairro Capalanca, Município de Viana, Luanda
Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela
Bairro Nossa Senhora da Graça, Estrada Nacional

Edição/ Design Gráfico e Paginação

• João P. Freixo • AIPA

Impressão

IMPRIMARTE

TIRAGEM: 2500 Exemplares



“devemos assumir uma atitude mais empenhada no exercício das nossas funções... tal constitui um dever ético e cívico que muito contribuirá para melhorar a formação dos nossos estudantes, o mesmo é dizer que estamos a contribuir para o desenvolver o nosso país”

Mais um número do nosso Boletim vai ao encontro dos seus leitores. Até aqui, em cada número, o Reitor tem procurado preencher este pequeno espaço com um texto que mais não visa do que dar um pequeno contributo e, de certa forma, sentir-me mais próximos de todos vós.

Evidentemente que o conteúdo de cada edição é diverso, como não poderia deixar de ser, contudo, exige-se a todos e particularmente àqueles que têm a responsabilidade de elaborar os conteúdos da revista, que aprofundem mais esses conteúdos e em igual medida dêem informação pública de todas as realizações que ocorrem em cada intervalo entre a saída de uma edição e a próxima, como sejam textos com a componente noticiosa dos eventos de natureza pedagógica, científica e organizativa. Estes eventos são frequentes, diria que semanalmente eles acontecem, sem prejuízo de se reconhecer que se tem feito um esforço. Contudo, temos que fazer mais e melhor...

Neste número aborda-se a cerimónia da

Outorga de diplomas de graduação. Foi um belo momento com repercussões internas e também externas, valorizando a dinâmica e capacidade organizativa da nossa Universidade. A mensagem que deixo aos nossos ex-estudantes que chegaram ao fim dessa etapa vitoriosos, hoje com diplomas nas suas mãos, devem saber e sobretudo terem sempre presente que o conhecimento e a tecnologia estão em constante evolução e que, por tal motivo, a formação tem de continuar, pois, não há formação válida para sempre.

Durante o mês de Setembro teve lugar na Universidade uma actividade de grande relevância. Tratou-se de um processo de Avaliação desenvolvido por uma equipa de especialistas Franceses, enquadrados pelo Ministério do Ensino Superior angolano. O processo caracterizou-se por uma **“avaliação interna”** e por uma **“avaliação externa”**. A primeira, através do preenchimento de um guião facultado e que por sua vez deu lugar a um volumoso Relatório destinado á referida equipa de avaliação, esta actividade decor-

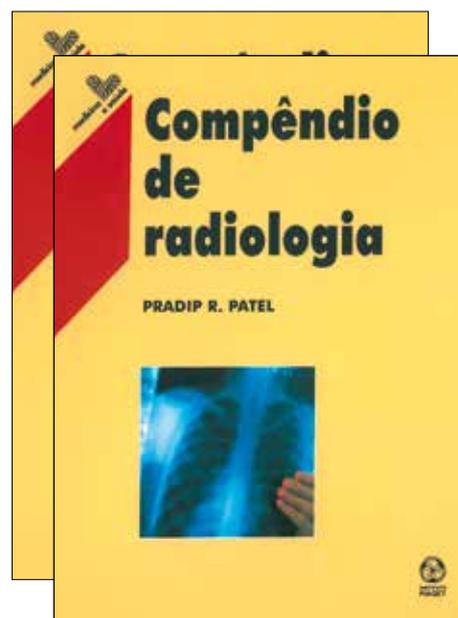
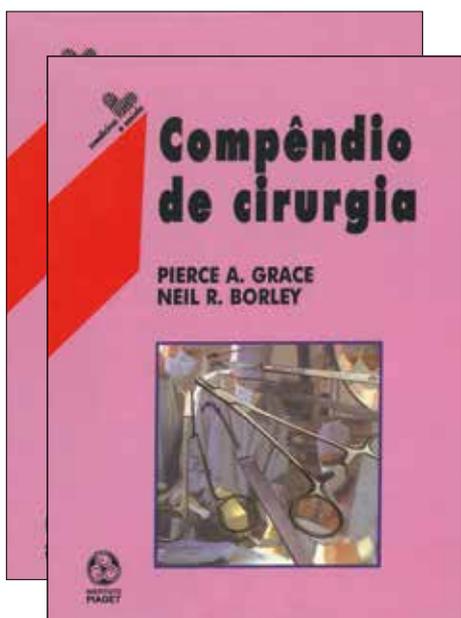
reu entre as últimas duas últimas semanas do mês de Setembro; ainda neste mês, mais precisamente no dia 27, teve lugar a visita da Comissão à nossa Universidade. Essa visita e segundo o guião estabelecido, consistiu em reuniões de trabalho, em separado, com a Reitoria, Decanos, Coordenadores e Estudantes, num exercício que envolveu, numa primeira fase, três cursos. A segunda fase ocorrerá no próximo dia 24 do corrente mês de Outubro, avaliando-se, seguindo a mesma metodologia, os restantes três cursos, num total de seis. É desta forma, caros leitores, que a qualidade da nossa instituição vai melhorando, já que avaliadores independentes e de experiência internacional farão necessariamente um juízo crítico do nosso funcionamento que nos cumpre observar.

Por tal motivo, estimados leitores, todos devemos assumir um juízo crítico no nosso desempenho e procurar evoluir. Todos, sem

qualquer excepção: professores, estudantes e funcionários, devemos assumir uma atitude mais empenhada no exercício das nossas funções... tal constitui um dever ético e cívico que muito contribuirá para melhorar a formação dos nossos estudantes, o mesmo é dizer que estamos a contribuir para o desenvolver o nosso país.

“Pela Paz e desenvolvimento do nosso País”.

O REITOR



Jornadas Científicas da Faculdade de Medicina - 22 Julho

Estudantes do 2º ano do curso de Medicina participaram nas Jornadas Científicas sobre a “**Historia da Medicina**”. O evento ocorreu no dia 22 de Julho, às **08H:00**, no **Instituto Superior Militar de Ciências Médicas**.

Ministério do Ensino Superior reúne-se com a Direcção da UniPiaget - 15 Julho

A **Delegação de Inspeção de Investigação Científica do Ministério do Ensino Superior** reuniu-se com a **Direcção da UniPiaget**.

Palestrada Empresa Schlumberger - 26 Julho

A **Schlumberger** realizou no dia **26 de Julho**, às **08H:00**, no **Auditório 6.0.6** uma Palestra dirigida aos estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologias.

Formação Contínua em Farmácia Comunitária - 29/ 30 Julho

A Universidade Jean Piaget de Angola e **Direcção Nacional de Medicamentos e Equipamentos de Angola** realizaram de 29 a 30 de Julho a **1ª Formação Contínua em Farmácia Comunitária**.

Piagetianos realizam Estágio em Viseu - 7 Setembro

Estudantes do **6º ano do curso de Medicina** realizam **Estágio em Viseu** – Portugal. A Sessão Solene de Abertura do Estágio decorreu no Auditório do **Hospital de São Teotónio de Viseu**, no dia **7 de Setembro**.

Edições Piaget - 8 Setembro

A **Editora Piaget** ofereceu mais de **1.500 Livros das Edições Piaget a Biblioteca Provincial do Bengo**, o acto de entrega ocorreu no dia 8 de Setembro, dia em que a Biblioteca foi inaugurada.

Concurso de Dança - 9 Setembro

O **Grupo de Dança UniPiaget** realizou no dia 09 de Setembro às 10 horas no Pátio Central da Universidade o **1º Concurso de Dança de 2016**.

Aula Prática em Cabo Ledo - 11 Setembro

A **Faculdade de Ciências e Tecnologias** realizou no dia 11 de Setembro, em **Cabo Ledo**, uma aula prática de **Geologia Geral** com os estudantes do **1º ano do curso de Engenharia de Petróleos**.

Manhã Económica na UniPiaget – 14 de Setembro

O **Ministério da Industria** realizou uma palestra dirigida aos estudantes do **curso de Economia e Gestão** com o tema “**Programa de Industrialização de Angola**”.

2º Concurso Interno de Julgamentos Simulados – 5 a 30 de Setembro

A **Faculdade de Ciências Sociais e Humanas** realizou o **2º Concurso Interno de Julgamentos Simulados sobre Direitos Humanos e dos Povos**, a actividade dirigida aos estudantes do curso de Direito realizou-se no Auditório Roberto de Almeida.

12^a OUTORGA DE DIPLOMA

Décima Segunda Sessão Solene de Outorga de Diplomas da UniPiaget

A Universidade Jean Piaget de Angola realizou no dia 22 de Agosto de 2016 no Centro de Conferências de Belas, no Futungo II a Décima Segunda Sessão Solene de Outorga de Diplomas foram outorgados no evento mais de oitocentos diplomas dos vários cursos leccionados nesta instituição universitária.

O Centro de Conferências de Belas tornou-se pequeno para acolher não só os recém-formados como familiares e amigos que fizeram questão de partilhar de um momento único da vida académica dos novos profissionais formados pela Universidade Jean Piaget de Angola. Mais do que terminar um curso e receber um diploma, o momento representou o reconhecimento dos vários anos de dedicação e o início de uma nova caminhada, desta vez profissional!

O acto de recepção dos recém-formados e convidados teve início as 11 horas, com o primeiro



momento do dia, a fotografia de família. O evento presidido pelo Prof. Doutor Manuel Correia, Vice-Reitor teve início às 14:00 horas. A mestre da cerimónia Maria Helena José, Decana da Faculdade de Humanidades Artes, Educação e Formação de Professores, como já é habitual, convidou o grupo coral para abrir a sessão entoando o Hino Nacional.

Estiveram presentes mais de três mil pessoas, das quais destacamos a presença do Prof. Doutor Carlos Alberto Pinto de Sousa, Bastonário da Ordem dos Médicos, do Prof. Doutor. Boaventura Moura, Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos de Angola, do Dr. Paulo Luvualo, Bas-

tonário da Ordem dos Enfermeiros de Angola, do Prof. Doutor. Mário Pinto de Andrade, Reitor da Universidade Lusíadas de Angola, do Prof. Doutor Agostinho Santos Nicolau, Decano da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, do Pró-Reitor da UniPiaget, Prof. Doutor Vaz Freixo, do Secretário-geral, Prof. Eng.º Arnaldo Santos e do MSc. José Rocha, Administrador da Associação Instituto Piaget de Angola.

Mensagem da Representante dos Finalistas

Dirigindo-se aos presentes, a representante dos recém-formados, Constantina António começou por agradecer a todos e afirmou ser uma honra falar em nome de todos os graduados.

“Ver esta sala cheia, hoje, é sinal de que o nosso esforço não foi apenas benéfico para nós, mas também para os nossos familiares e amigos. Muito obrigada por demonstrarem o vosso carinho num dia tão especial. Nem todos sabem que construir



grandes sonhos leva tempo. Requer paciência, persistência e coragem.”

Continuando, a recém-formada relembrou alguns momentos vividos antes do início da formação.

“Julgávamos há alguns anos, que obter o grau de licenciatura, resumia-se apenas a inscrever-se para a Universidade, assistir algumas aulas, fazer alguns exames e ao fim de determinado tempo obter o diploma. Quanta ingenuidade nossa, não sabíamos que na verdade a Universidade seria uma verdadeira escola da vida, onde ninguém sai da mesma forma que entrou.”



Constantina António

Segundo Constantina António, a Universidade ensinou-os a lidar com a divergência de opiniões e de realidades. “Muitos de nós, encontraram o amor da sua vida naqueles corredores, tivemos a honra de testemunhar e acompanhar o desenvolvimento destes relacionamentos, foram tantos momentos! Difícil seria não lembrar da banana assada, do bombó frito com ginguba torrada, da saborosa magoga, da bolacha de água e sal com gasosa, do gelado de múkua que foram a nossa grande fonte de alimentação, vezes sem conta, ao longo desses anos”, lembrou. Dirigindo-se aos colegas, a re-



cém-formada referiu que o diploma outorgado era simbólico, pois representava o alcance de uma meta preconizada e duramente alcançada.

“A partir de hoje, o mercado de trabalho é a nossa nova escola e começamos um novo ciclo, com a mesma garra e coragem que nos fez chegar até aqui. Chegamos ao fim desta etapa, e para além de enorme satisfação, vem-nos ao peito, uma tristeza profunda, tristeza por sabermos que já não nos saudaremos, diariamente com sorrisos, e nem com as caras trancadas, naqueles dias menos bons. Já não teremos as brigas bobas nem as nossas **estigas** de descontração nos assentos da famosa **Mutamba**, ou ainda na nossa famosa **Tchetchénia**. Levamos as três grandes virtudes que a Universidade carimbou em nós: Inovação-Rigor-Qualidade. Somos orgulhosamente, licenciados da Universidade Jean Piaget de Angola”, finalizou.

Mensagem do Presidente da Associação dos Estudantes

Chamado a intervir, o Presidente da Associação dos estudantes, Rodrigo Paxe começou por saudar a todos os presentes.

“A Associação dos Estudantes sente-se muito honrada por ter a oportunidade de fazer parte desta tribuna cerimonial para proferir algumas palavras singelas de apreço a todos os recém-formados, muitos dos quais amigos e com quem vezes sem conta trocamos e, certamente, continuaremos a trocar ideia.”



Rodrigo Paxe

Parafrazeando Aristóteles, o estudante lembrou que cada um é aquilo que faz consistentemente e que a excelência não é um acto, mas sim um hábito.

“Não podemos esquecer que embora a alegria do presente exista, o futuro nos reserva novos desafios. Esta tarde é especial para todos nós, pois é o momento em que testemunhamos a quebra de uma meta ansiada por muitos. A licenciatura ora conquistada não deve ser encarada como um fim, mas sim como um meio para prosseguir outros fins.” Acrescentou.

Continuando, Rodrigo Paxe lembrou ainda, que se outrora enquanto estudantes as cobranças eram feitas à Universidade de hoje em diante as cobranças virão da sociedade, e a cada formado será exigida uma resposta às diversas situações reais.

“Enquanto estudantes procuramos fazer da nossa Universidade a melhor de Angola. Se ainda não somos, estamos muito perto disso. Gostaríamos de deixar o nosso abraço extensivo a todos aqueles que contribuíram para que o dia de hoje se concretizasse”, finalizou.

Feitos os discursos, chegava assim o momento mais esperado do evento, a Outorga dos Diplomas aos novos licenciados da UniPiaget. Foram outorgados mais de oitocentos diplomas, os dezasseis cursos estiveram representados: Ensino do Português e Línguas Nacionais; Eng^a Pesquisa e Produção de Petróleos; Eng^a Refinação de Petróleos; Eng^a Informática de Gestão; Eng^a Civil; Eng^a Electromecânica; Direito; Economia e Gestão; Sociologia; Psicologia; Ciências dos Desportos e Motricidade Humana; Fisioterapia; Ciências Farmacêuticas; Enfermagem e Obstetrícia; Medicina Dentária e Medicina.

A mestre da cerimónia e o Dr. Wilson Anílba, Coordenador Adjunto do Curso de Ciências Farmacêuticas não mediram esforços, e para alegria dos presentes, foram chamando um por um. Momento que ficou marcado por sorrisos e lágrimas e com certeza ficará para sempre registado na memória de cada um.

Outorgados os diplomas, a MSc. Maria Helena José convidou os recém-formados do curso de



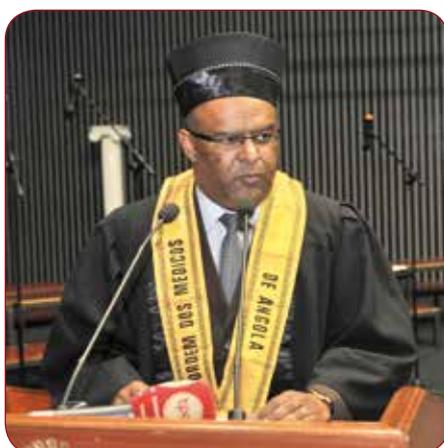
Dr. Wilson Anílba e MSc. Maria Helena José

Medicina e Medicina Dentária a colocarem-se em pé, para prestarem o juramento colectivo.

Intervenção do Bastonário da Ordem dos Médicos

Chamado a intervir no acto, o Prof. Doutor Carlos Alberto Pinto de Sousa, Bastonário da Ordem dos Médicos de Angola referiu que o acto solene de Outorga de Diplomas aos recém-formados da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Jean Piaget de Angola representa um significativo marco no desenvolvimento humano e social para o país.

“Assume tal acto especial relevo, num momento em que são notórias as melhorias da qualificação profissional no Sector da Saúde, levadas à cabo pelo nosso Executivo, no contexto nacional, o que, todos esperamos,



Prof. Doutor Carlos Alberto Pinto de Sousa

contribuirá para o crescimento e desenvolvimento da nossa Pátria.”

Carlos Pinto de Sousa enalteceu a figura dos professores ao lembrar que eles são os verdadeiros fautores desta riqueza imensa que é o ensino e a aprendizagem.

“Os professores são os verdadeiros fautores do ensino e aprendizagem, mas um ensino que seja humana e pedagogicamente o motor de uma ideia categorial que oriente os nossos estudantes para uma nova mentalidade que não pode basear-se, exclusivamente, na tecnociência, que encontre, isso sim, uma nova “cultura-mundo” que tão eloquentemente o filósofo francês Gilles Lipovestky nos apresenta, baseada em valores capazes de abrir novos horizontes à nossa Juventude que traz em si capacidades e potencialidades que estarão ao serviço da Sociedade.” Dirigindo-se aos jovens médicos, o Bastonário citou dois versos profundos do poema *Amanhecer*, de Agostinho Neto: «Cresce a alegria na alma; **a Vida murmura-nos doces fantasias...**»

“Sinto orgulho em Vós, invade-me a alma de uma grande vontade de vos afirmar clara



e inequivocamente que estais crescendo para a Vida. Podeis sonhar doces fantasias que o Poeta cantava. Podeis acalentar um futuro promissor. Podeis imaginar que estais no bom caminho. Por isso, é minha vontade real exprimir-vos, em nome da Ordem dos Médicos e da minha própria, um contentamento enorme pelos resultados que acabais de alcançar. E tenho a certeza de que é também este o sentimento de todos os familiares, altos dirigentes nacionais aqui presentes, professores e funcionários, que têm oportunidade de testemunhar e participar numa festa de alegria dos jovens médicos.”

Continuado, o Bastonário da Ordem dos Médicos alertou os recém-formados sobre os desafios que irão enfrentar, no dia-a-dia, enquanto profissionais da saúde.

“Permiti-me algumas reflexões que julgo oportuno tecer, e que somente pretendem dar-vos algumas pistas que assumireis pela vida profissional e social que ides iniciar. E começo por citar um trecho assaz significativo de

Axel Munthe, médico, psiquiatra e escritor sueco, na obra famosa **“O Livro de San Michele”**, publicada em 1929 sobre o que ele pensava sobre o que deve ser um médico: «Não há remédio tão poderoso como a esperança, e que o menor sinal de pessimismo [e indiferença] no rosto de um médico pode custar a vida a um **doente**».

Em seguida, Carlos Pinto de Sousa citou algumas características que devem estar sempre

presentes na actividade clínica e que devem acompanhar o comportamento e atitude dos médicos face aos seus doentes, nomeadamente, o atendimento humano que deve envolver a relação de confiança, a palavra de ânimo e de esperança; o desenvolvimento do **“princípio da beneficência”**, que tem em conta a autonomia do doente devidamente informado; a construção permanente da cultura da humildade intelectual, segundo a qual todos os médicos deverão compreender que, sendo necessária uma opinião de um colega, se deve aceitar como um belo princípio de actuação; adoptar um modelo antropológico e utilizar uma linguagem adequada à situação clínica.

“Direi mesmo: É mau médico o que não tem esperança de curar o seu doente, como dizia o filósofo romano Séneca.” E como escreveu Daniel Serrão, médico Português interessadíssimo pelas questões éticas, **«A Medicina é uma antiquíssima actividade humana que, no que lhe**





é essencial, não mudou; e o essencial é: um ser humano inquieto ou perturbado procura outro ser humano e pede-lhe ajuda», Como todos repararão, ser médico é, antes de tudo, ser humano, referiu.”

O Bastonário lembrou aos novos licenciados que a Sociedade Civil espera que estes sejam verdadeiros fautores de uma Medicina humanizada, tecnicamente evoluída, cientificamente conhecida e que favoreça, no que lhes compete, a criação de níveis sanitários que se integrem na melhoria da saúde das populações e contribuam para o desenvolvimento preconizado pelos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável.

“As Autoridades Governamentais pretendem que os médicos actuem de forma digna e eticamente responsável seja nos hospitais, seja nos centros de saúde, seja nas grandes cidades seja nos municípios mais periféricos, seja nas acções de prevenção seja nas acções curativas, seja no ensino seja na investigação. A Ordem dos Médicos tem

um especial carinho pela força e coragem destes Jovens Médicos que iniciarão as suas actividades profissionais já a seguir. A Ordem dos Médicos apoiar-vos-à, caros jovens colegas, nos termos dos seus estatutos e de acordo com o dinamismo e entrega à causa da profissão de médico – porventura a mais nobre e difícil profissão do Mundo.”

Carlos Pinto de Sousa felicitou os professores e apelou a Universidade a prosseguir, empenhadamente, na formação de quadros de forma pro-activa, exigente e com olhos no futuro,

no sentido de constantemente saber para onde caminha a Sociedade e estar atenta às exigências da Educação e da Medicina.

“Aos jovens médicos que acreditam no futuro e pretendem colaborar empenhadamente na continuação da construção do nosso País, tendes, agora, uma nova etapa pela frente: o desafio de começar uma actividade de trabalho – a qual não permite, nesta sociedade global em que vivemos, pensar que já sabemos tudo, e que o diploma serve para tudo. Perseverança, esforço e talento – eis o que me permito sugerir-vos na vida profissional que vierdes a abraçar. A todos os jovens médicos os nossos votos renovados de maiores sucessos pessoais e profissionais,” finalizou.

Como de praxe, o acto de encerramento do evento esteve a cargo do grupo coral da Universidade que abrilhantou a cerimónia com a sua actuação.

**UniPiaget
Inovação-Rigor-Qualidade!**



Grupo Coral da UniPiaget

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE

Piagetianos Promovem Campanha de Doação de Sangue

Os estudantes da Universidade Jean Piaget de Angola ligados ao Projecto Consultório Académico realizaram no dia 13 de Agosto às 9H00 no Instituto Nacional de Sangue uma campanha de doação de sangue sob o lema **“Arte Doando Vidas”**.

De acordo com a estudante Cátia Cardoso, responsável pela Informação e Imagem do projecto, o objectivo da campanha é de incentivar o reconhecimento da arte angolana e a doação de sangue. **“Pretendemos com o gesto reduzir a carência do líquido vital junto dos hospitais,”** acrescentou.



Para a materialização da campanha os estudantes realizaram campanhas de sensibilização nas ruas de Luanda, apelando para o bom senso e solidariedade da população, o que garantiu um número considerável de doadores.

“Conseguimos mobilizar vinte e um doadores, incluindo doze membros do Projecto Consultório Académico da Universidade, acompanhados pela determinação de praticar o acto do amor ao próximo fundamentalmente”, adiantou Márida Santana membro do Projecto Con-



sultório Académico e estudante da UniPiaget.

A responsável pela informação e imagem do projecto referiu ainda que o balanço da actividade é bastante positivo pois as metas preconizadas foram alcançadas.

“Tivemos um dia proveitoso, criamos laços internos e aprendemos uma grande lição de vida, cada um de nós deve fa-

zer e o que estiver ao seu alcance para ajudar ao próximo. Não podemos deixar de acreditar que juntos somos mais fortes,”

rematou. Os estudantes agradeceram o apoio da Direcção da Universidade, da Rádio Luanda, Unia e Kairós, bem como do Movimento Artístico Verkron e do Grupo de Fotógrafos **“Vê Só”** durante toda actividade.



IV COLÓQUIO DE PSICOLOGIA

A Intervenção Psicossocial na Construção de uma Mente Sã

Sob o lema **A Intervenção Psicossocial na Construção de uma Mente Sã**, a Coordenação do Curso de Psicologia, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Jean Piaget de Angola realizou no dia 26 de Agosto de 2016 às 9 horas no Auditório Roberto de Almeida o seu Quarto Colóquio de Psicologia.

Segundo a organização do evento o colóquio teve como objectivo reflectir promover, ampliar, fortalecer diálogos, divulgar conhecimentos, práticas e produção científica entre estudantes, pesquisadores, docentes e profissionais ligados à Psicologia e outras áreas afins. Estiveram presentes na actividade mais de quatrocentas pessoas desde Psicólogos, Professores, Profissionais ligados à área da Psicologia e principalmente estudantes dos diversos Cursos existentes na Universidade.

Chamada a intervir no início da actividade, a Prof.^a Doutora



Marlene da Silva, Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade Jean Piaget de Almadá, agradeceu o convite e teceu algumas considerações sobre o que é ser psicólogo. “Ser psicólogo é muito mais do que exercer a profissão, é viver o que aprendemos durante a licenciatura”, referiu.

Por sua vez, a Prof.^a Doutora Conceição Couvaneiro afirmou sentir-se bastante regozijada por ver crescer um projecto que ela lançou. Em seguida, o Coordenador do Curso de Psicologia, Dr. Gabriel Ngola, chamou a atenção

dos convidados sobre a importância da reflexão e da intervenção psicossocial na construção de uma mente sã.

Feitas as apresentações deu-se início as primeiras comunicações, o primeiro tema abordado foi sobre **“A relação família e os meios de comunicação na formação dos valores morais e cívicos”**, abordagem feita pelo Sociólogo Vidal Machado. O orador chamou a atenção dos pais ao destacar a importância da família na formação e transmissão dos valores morais e cívicos.

“ A família joga um papel muito importante naquilo que são a formação e transmissão de valores morais e cívicos. Porém, para os mais jovens não é conveniente que se fale apenas em resgate de valores, mas sim em formação e transmissão dos valores morais e cívicos. Pois, não se resgata o que nunca foi transmitido. É importante que as famílias passem mais tempo juntos de modo a que se crie maior afecto e poder para transmitir os valores morais e cívicos aos mais





pequenos e não deixar que a televisão tome conta de tudo,” disse o sociólogo.

Seguiu-se a comunicação do Dr. Mauro Matias, Psicólogo Clínico, com o tema **“A doença mental”**. O psicólogo chamou a atenção sobre as diversas complicações no entendimento entre a perturbação mental e o desajuste comportamental. “Existem várias complicações quando o assunto é perturbação mental ou desajuste comportamental. Porém, uma perturbação mental tem de ser registada por uma sequência de comportamento e ao mesmo tempo deve comprometer

o bem-estar do próprio indivíduo e daqueles que o rodeiam. Diferente é o desajuste comportamental que não precisa de ter repetições frequentes e pode ou não prejudicar a terceiros”, esclareceu.

A terceira comunicação teve como tema **“A dislexia como transtorno neuropsicológico e sua afectação no processo de escolarização da criança”** o tema foi apresentado pelo Mestre Domingos Miguel, Psicólogo Educacional. O orador fez uma chamada de atenção aos pais e professores de ensino primário sobre os cuidados a ter com as crianças, especialmente quando



estiverem a falar, ler e escrever.

Segundo o psicólogo é nesse momento que elas demonstram alguns sinais e características da dislexia. “A dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem. Quando não se identifica atempadamente o problema a criança ao crescer pode sofrer *bullying* ou até mesmo desprezo. O importante é vermos essa situação com maior responsabilidade, tanto nas escolas como nas famílias.”

O acto de encerramento do colóquio esteve a cargo do Coordenador do curso que agradeceu a presença de todos e garantiu que o êxito da actividade foi alcançado graças a participação de todos.

Gabriel Ngola afirmou na oportunidade que é papel da Universidade promover encontros e debates que criem espírito de reflexão científica dos diversos fenómenos que vão acontecendo na sociedade.

“A nossa universidade sentiu a responsabilidade de divulgar e reflectir sobre os diferentes assuntos que vão ocorrendo na sociedade, tem procurado apresentar soluções através do Curso de Psicologia para que em conjunto possamos ultrapassar estes problemas, que não são apenas do governo, mas também de todos nós enquanto membros da sociedade”, referiu.

O Coordenador mostrou-se bastante satisfeito com os contributos colhidos durante a actividade e garantiu que os objectivos traçados foram todos atingidos. “O balanço que fazemos é positivo, conseguimos atingir todos os nossos objectivos”, finalizou.

UNITA VISITA UNIPIAGET

Delegação do Grupo Parlamentar da UNITA visita UniPiaget

Uma Delegação de Deputados do Grupo Parlamentar da UNITA visitou a Universidade Jean Piaget de Angola no dia 29 de Junho com objectivo de conhecer as suas infra-estruturas bem como do seu funcionamento.

A comitiva foi recebida pelo Magnífico Reitor Prof. Doutor Pedro Peterson que se fazia acompanhar do Vice-Reitor, Prof. Doutor Manuel Correia e do Pró-Reitor, Prof. Doutor Manuel Vaz Freixo.

Depois das boas vindas, o Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson abordou a história do desenvolvimento e crescimento da UniPiaget desde 2000, as batalhas e todas as vitórias alcançadas com esforço e a boa vontade de formar quadros qualificados, sempre em conformidade com as regras estabelecidas pelo Ministério do Ensino Superior.

“Com objectivo de criar uma estrutura competitiva a UniPiaget apostou na abertura do curso de Medicina, tornando-se na primeira Instituição de Ensino Superior a criar cursos de Ciências da Saúde em Angola. A nossa Universidade tem, actualmente, quatro Faculdades, nomeadamente: Faculdade de Ciências da Saúde; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; Faculdade de Ciências e Tecnologias; Faculdade de Humanidades, Artes, Edu-



cação e Formação de professores”, referiu.

O Magnífico Reitor lembrou, também, que a UniPiaget é a primeira instituição de ensino superior a ministrar os cursos de Motricidade Humana e de Engenharia de Pesquisa de Petróleo.

“Jean William Fritz Piaget foi um cientista Suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX e por esta razão a nossa instituição abraçou o seu nome.”

Continuando, o académico adiantou que o objectivo da instituição é que os estudantes saiam com conhecimentos teórico-práticos, razão pela qual têm sido criadas parcerias com hospitais nacionais e de Portugal para prática dos estudantes da Faculdade de Ciências da Saúde, e o *feedback* tem sido bastante positivo.

Reiterando as boas vindas, o Pró-Reitor destacou o quadro formativo da Universidade, que

para além dos dezasseis Cursos de Licenciatura abraçou os Mestrados.

“Os Mestrados já funcionam há quatro anos, fruto do bom desenvolvimento e crescimento da UniPiaget, seguido da visão de servir como elo positivo no crescimento do quadro formativo em Angola. Actualmente, a UniPiaget proporciona mestrados nas áreas de **Psicologia do Desenvolvimento e da Educação; Psicologia do Trabalho e das Organizações; Finanças Empresariais; Direito com especialidade em Ciências Jurídico-Forenses** e em **Engenharia Civil** com duas especialidades: **Estruturas, Geotecnia, Hidráulica e Ambiente e Vias de Comunicação, Engenharia de Tráfego e Gestão**. O objectivo é que em pouco tempo o nosso quadro docente esteja constituído apenas por Mestres e Doutores.”

O Prof. Doutor Manuel Vaz Freixo adiantou que a Universi-



dade tem apostado na criação de laboratórios sofisticados, com equipamentos modernos, para dar resposta as necessidades dos estudantes. Outro feito muito importante é o benefício da Bolsa de Estudo Interna atribuído aos estudantes de mérito, para além das proporcionadas pelo INAGBE – Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudos.

“Temos trabalhado, também, na obtenção de **Relatórios de Investigação** das diferentes áreas práticas das Faculdades com estudo de campo com a população, relatórios que são apresentados na **Revista Científica** com edições semestrais. Neste momento, estamos com uma grande investigação a volta da nossa responsabilidade social, com estudo de cem crianças. Pretendemos identificar doenças ocultas como diabetes e hipertensão arterial, no sentido de darmos o nosso contributo às pesquisas, ajudando o Ministério da Saúde,” aclarou o Pró-Reitor. Convidado a intervir, o Vice-Reitor abordou questões ligadas a

vertente social da Universidade. “A nossa Universidade está organizada em grupos sociais. Temos a Associação dos Estudantes, o Grupo de Dança, o Grupo Coral e o Grupo de Teatro, todos voltados para a valorização cultural. Temos realizado anualmente acções solidárias como oferta de bens de primária necessidade em hospitais, lares e centros de acolhimento.”

O encontro seguiu-se de uma harmoniosa conversa entre a Comitativa de Deputados e os Membros da Reitoria da Univer-

sidade sobre o actual quadro do Ensino Superior em Angola.

Em seguida, os Deputados foram convidados a realizar uma visita guiada. A Direcção da Universidade recebeu felicitações e enaltecimentos pela boa estrutura e pela qualidade dos laboratórios. A Deputada, Dra. Sofia Porfírio, agradeceu em nome dos deputados a recepção feita e relembrou, com bastante satisfação que tem uma filha, hoje Magistrada Judicial, que se formou na UniPiaget.

FORMAR PARA ANGOLA E PARA O MUNDO

www.unipiaget-angola.org



M Ê S D A C R I A N Ç A

C e l e b r a ç ã o d o M ê s d a C r i a n ç a

Por: Ana Pérez, APDES

No dia 1 de Junho de 1950 foi celebrado pela primeira vez o Dia Mundial da Criança a pedido da Federação Democrática Internacional das Mulheres. Desde então, este tem sido um dia celebrado nos países pertencentes às Nações Unidas. Mas o continente africano comemora também no dia 16 de Junho o Dia Internacional da Criança Africana como forma de não esquecer o massacre que se registou no ano de 1976 no Soweto, em Joanesburgo.

O Projecto “Educação para a Cidadania e para os Direitos Humanos”, promovido pela Agência Piaget para o Desenvolvimento, co-financiado pela União Europeia e pelo Instituto Camões em parceria com o SinPROF, celebrou “em grande” as comemorações do Dia Mundial da Criança e do Dia Internacional da Criança Africana.

A programação do projecto deu grande destaque às crianças nesse mês através do desenvolvimento de três actividades:

No dia 8 de Junho foi realizada uma actividade denominada “**Encontros e Caminhos**” que trouxe até a Universidade Jean Piaget 260 crianças da Escola Primária n.º 5052 de Capalanca – Escola da Palankinha com o objectivo de realizar um encontro com duas pessoas de destaque na sociedade angolana, nomeadamente o Professor Amaro Bartolomeu docente de Sociologia da Universidade Jean Piaget de Angola e a Meritíssima Juíza do Tribunal de Luanda, Tatiana Aço. Nesta actividade as crianças tiveram oportunidade de ouvir e



fazer perguntas sobre a vida destas personalidades.

Essa actividade permitiu um intercâmbio de saberes e desmistificação do que podem ser “percursos de vida de sucesso” e, no fim da sessão, as crianças cantaram 4 músicas aos convidados como forma de agradecer a sua partilha.

No dia 17 de Setembro foi realizada a **I Feira da Ciência** das escolas n.º 5052 e n.º 5092 do Bairro de Capalanca. Esta actividade contou com a exposição de 6 experiências científicas levadas a cabo pelos pequenos cientistas das escolas.

Pouco a pouco o público foi-se interessando e aproximando de forma massiva às mesas das diferentes experiências.

A actividade superou todas



as expectativas da organização. O júri da Feira foi integrado por diferentes personalidades do Ministério da Educação de Angola, Pelo Departamento de Investigação da Universidade Jean Piaget de Angola e pela Administração Municipal de Viana.

Finalmente no dia 23 de Junho, foi realizado o **I Plano de Guliver**. Esta metodologia de participação Japonesa prevê o levantamento das instituições locais e equipamentos de uso comunitário. O I Plano de Guliver teve como principal objectivo o reconhecimento e a apropriação dos recursos e dos serviços sociais existentes na comunidade do Capalanca por parte dos alunos da Escola n.º 5052 para o exercício pleno da cidadania.



Essa iniciativa contou com a estreita colaboração da Comissão de Moradores do Bairro de Capalanca e da Brigada Escolar do Município de Viana e com a participação activa e directa de mais de 500 pessoas e 25 instituições pertencentes ao espaço geográfico do Bairro de Capalanca. A Universidade Jean Piaget, também foi alvo desta exploração por parte dos alunos da Escola da Palankinha.

HOSPITAL KALUANDINHAS

Piagetianos Realizam Actividades de Carácter Educativo Denominado Hospital Kaluandinhas

O Pátio Central da Universidade Jean Piaget de Angola acolheu de 25 a 30 de Julho de 2016 a 2ª Edição da actividade de carácter educativo, intitulado Hospital Kaluandinhas.

A actividade organizada por estudantes ligados ao Projecto Consultório Académico da Faculdade de Ciências da Saúde da UniPiaget teve por objectivo proporcionar informações de saúde às crianças dos cinco aos doze anos de instituições escolares do município de Viana e não só.

Segundo a Coordenadora do Projecto Karen Guerreiro o que se pretende é que as crianças que participarem da actividade saiam dela agindo como verdadeiros promotores de saúde. “Queremos incentivar as crianças a praticarem actividades mais saudáveis, elucidá-las sobre os perigos das diversas doenças que existem na nossa comunidade e ensiná-las a preservar o meio ambiente”, rematou a estu-



dante.

Estiveram em exposição doze áreas, nomeadamente, a recepção, triagem, oftalmologia, higiene pessoal, otorrinolaringologia, nutrição, odontologia, vacinação, belas artes, farmácia, motricidade humana e saúde pública.

A triagem foi feita por estudantes do 2º ano do curso de Medicina e consistiu em medir o peso, a altura e o índice de massa corporal das crianças. “O objecti-

vo é saber se o peso delas está dentro dos padrões ideais de saúde”, esclareceu a estudante, Ana Correia.

Relativamente à área de otorrinolaringologia as crianças foram informadas sobre a sua importância e formas de prevenção contra as doenças deste fórum. Segundo a estudante Miriam Neto a missão é transmitir aos mais pequenos os cuidados que devem ter com os ouvidos, nariz e a garganta. Foi explicado ainda que elas não devem coçar os ouvidos, nem limpar muito menos colocar objectos no canal auditivo, e outros cuidados a ter com o nariz e a garganta.

O projecto contou com a participação de vinte e cinco membros distribuídos por áreas e em sistema de rotação. Durante os seis dias de actividade passaram pelo hospital Kaluandinhas mais de cento e sessenta crianças.



MUSEU DE HISTÓRIA MILITAR

Piagetianos Visitam Museu Nacional de História Militar

Tendo em vista a necessidade da promoção de actividades que visam cultivar, incentivar e melhorar a criatividade e intercâmbio no seio da comunidade académica, a Associação dos Estudantes da Universidade Jean Piaget de Angola realizou no dia 3 de Setembro de 2016 uma visita guiada ao Museu Nacional de História Militar sob o lema **Conheça a História Militar de Angola para Melhor Preservar a Paz**.

Participaram da actividade mais de trinta estudantes dos vários Cursos existentes na Universidade. Os estudantes foram recebidos por um guia seleccionado pela Direcção do Museu e receberam esclarecimentos sobre todas as personalidades que deram o seu contributo na Luta de Libertação Nacional.

O Secretário-geral da Associação dos Estudantes da UniPiaget Gabriel Elias esclareceu que durante a visita foram apresentadas todas as personalidades que deram o seu auxílio na Luta de



Libertação Nacional bem como no fim da guerra civil em Angola. Continuado, disse ainda que foram apresentadas também as três forças que participaram no conflito armado, nomeadamente a Força Aérea, Força Militar e o Exército.

Para além de conhecer as personalidades que fizeram parte da história militar de Angola, os estudantes conheceram a famosa Bandeira Monumento, fizeram uma visita guiada à Casa

Mata Central, construída com paredes de azulejos que representam a fauna e a flora angolana.

“Ficamos surpreendidos com as informações que recebemos. Na Casa Mata Central encontramos várias vitrinas com pedras que representam a idade média. Vimos imagens dos soberanos e grandes sobas do norte de sul de Angola, bem como de representações da colónia portuguesa e armas utilizadas pelos fazendeiros e colonos”, acrescentou o estudante Ropeson da Costa.

Os estudantes aproveitaram o momento para trocar ideias. O local escolhido para o encerramento da actividade foi debaixo de uma árvore localizada no átrio do museu, onde depois de um pequeno lanche Houve dança e declamação de poesia. Ficava assim registado o êxito de mais uma actividade organizada pela Associação dos Estudantes da UniPiaget.



RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS

Feira dos Recursos Fisioterapêuticos



O dia 8 de Setembro é conhecido mundialmente como o dia da Fisioterapia. Este dia foi instituído pela Confederação Mundial de Fisioterapia, organização representativa de mais de duzentos e cinquenta mil fisioterapeutas em todo o mundo. Para comemorar o dia a Coordenação de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde realizou neste dia, das 08 as 16 horas, no Pátio Central da Universidade a Feira dos Recursos Fisioterapêuticos.

Segundo a organizadora da actividade Dra. Magda Faria o objectivo da feira é expor os materiais e prestar esclarecimentos sobre o contributo da fisioterapia para a saúde e autonomia do homem. “Queremos afastar a falsa ideia que muita gente tem sobre o nosso curso. Algumas pessoas acreditam que a fisioterapia se resume apenas em fazer massa-

gem, mas isso não é verdade. O fisioterapeuta é um profissional que desenvolve a capacidade física das pessoas ajudando-a a mover-se e a viver melhor” esclareceu.

Participaram da exposição a Dra. Rosa Afonso, Maria Galiano, Márcia Pedro e estudantes do 2º ano do Curso de Fisio-

terapia que de forma animada responderam várias perguntas e esclareceram as dúvidas apresentadas pelos visitantes.

Durante a actividade foram expostos vários materiais, tais como de electroterapia, mecanoterapia, cinesioterapia e massoterapia.

**APOSTA
NA TUA
FORMAÇÃO**

www.uniplaget-angola.org



MEDICINA DENTÁRIA

Feira de Medicina Dentária

O encontro foi marcado e a primeira Feira de Medicina Oral realizada com sucesso. A 20 de Março comemorou-se o Dia Mundial da Saúde Oral, uma iniciativa da WDF – World Dental Federation (Federação Dentária Internacional). Este ano, a data assinalou-se sob o lema “**Tudo começa aqui. Boca saudável. Corpo saudável**”.

Em alusão a data, no dia 15 de Setembro a Coordenação de Medicina Dentária e a Associação



Cárie Not realizaram a primeira Feira sobre Medicina Oral nas instalações da UniPiaget. Actividade que proporcionou aos visitantes a oportunidade de terem mais informações em relação a importância de se manter a saúde bucal. Em tendas, com imagens ilustrativas de patologias de cavidade Oral, Arcadas, materiais metálicos, escovas e pastas



de dentes, etc., os estudantes de Medicina Dentária disponibilizaram-se a prestar assistência as inquietações em relação as áreas expostas, nomeadamente Cirurgia, Prótese, Dentística, Endodontia, Implantes, Ortodontia, Odontopediatria, Periodontia e Higiene Oral e a consultar de igual modo os visitantes.

De lembrar que o Dentista actuante em Medicina Oral é um profissional especializado que possui formação no atendimento odontológico de pacientes com problemas sistémicos (que atingem várias partes do corpo), experiência em diagnóstico de lesões bucais e controle clínico das dores orofaciais agudas e crónicas.

Passaram pela feira cerca de mil visitantes, dentre os quais adultos e crianças. Foram consultadas de forma gratuita mais de duzentas pessoas. O principal propósito da feira foi o de evidenciar a importância de manter a saúde oral durante toda a vida com hábitos correctos de higiene, alimentação e vigilância adequada.

A feira buscou apresentar também a relevância de aumentarmos a atenção dedicada à saúde

de oral. Em conversa com Hélder Florindo Sunguahanga estudante do 6º ano de Medicina Dentária, o mesmo mostrou-se bastante satisfeito pelo facto da primeira edição superar a expectativa da Organização, com presença dos Piagetianos e da comunidade local, para além da cobertura feita pela ANGOP (Agência Angola Press), TPA 1 – Programa Janela Aberta, TPA 2- Programa Flash.

“A Feira foi um sucesso porque desde o início tivemos a orientação do nosso Coordenador MSc. João Inácio e também do nosso Professor Rosário de Jesus. Todos demos o máximo para a sua concretização. A Comissão Organizadora pretende continuar a trabalhar para a realização das próximas edições e corrigir as possíveis falhas da primeira experiência” explicou Hélder Sunguahanga.



FESTUANGOLA 2016

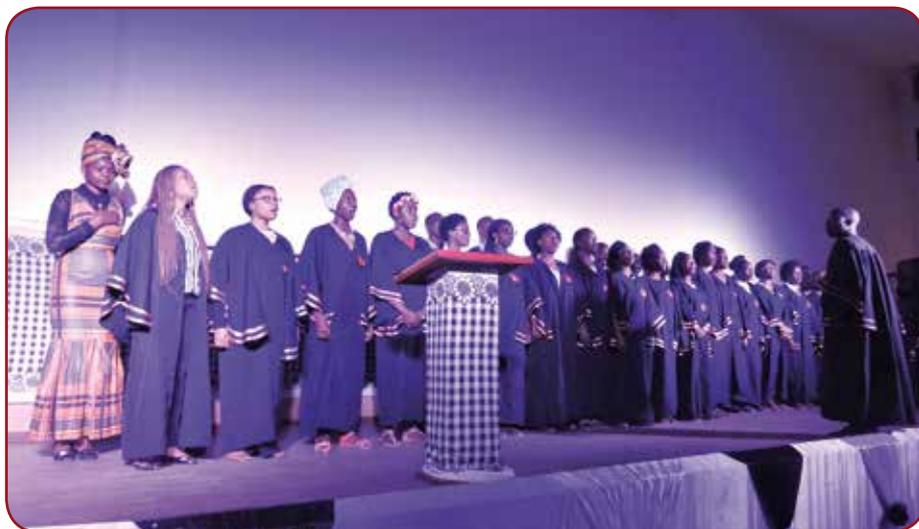
5.º Festival de Teatro Universitário

O teatro sempre vive numa vida sem ensaios e o Festival Nacional de Teatro Universitário (FestuAngola) é um festival voltado para estudantes universitários que desejam mostrar e desenvolver suas peças e criar oportunidades de integração num encontro de quem faz e ama teatro.

A Universidade Jean Piaget de Angola foi escolhida para realização da **Cerimónia de Abertura do FestuAngola 2016** na sua 5ª edição, que decorreu no dia 16 de Setembro pelas 16H:00 no Auditório Roberto de Almeida, contando com a ilustre presença do Dr. António Santos, Director Nacional de Formação Artística em representação da Ministra da Cultura, Dra. Carolina Cerqueira, Dr. Hermenegildo Aguiar, Presidente da Associação Universitária de Teatro e do Prof. Doutor Manuel Vaz Freixo, digno Pró-reitor da UniPiaget.

E como a actividade é cultural e a cultura também é foco da UniPiaget, os piagetianos abrihantaram os primeiros minutos da actividade com declamação de poesia, entoação do grupo coral, sem faltar o grupo de dança. O evento sob realização da Associação Universitária de Teatro, pretende firmar como forte expressão de comunicação, mobilização cultural e valorização do Teatro nas Universidades, com carácter competitivo entre as mesmas, decorrendo entre os dias 16 aos 25 de Setembro.

Seguido das cordiais saudações apresentadas pelo Director



Grupo Teatro UNIPIAGET

Nacional de Formação Artística, António Santos, que aplaudiu no seu discurso de abertura o FestuAngola 2016, a iniciativa e a força que se teve para chegar a 5ª edição do festival, que embora de carácter competitivo, torna-se num investimento para o desenvolvimento e valorização das artes.

“Em primeiro lugar, gostaria de, em nome de Sua Ex.ª Ministra da Cultura, Dra. Carolina Cerqueira, apresentar a nossa satisfação pelo facto de termos sido convidados a prestigiar o acto de abertura da 5ª edição do Festival de Teatro Universitário de Angola, cujo **lema é Universidade, Socialização e Superação.**

A Universidade é o centro de excelência para aquisição de conhecimentos científicos, importante para o desenvolvimento de qualquer país. A Socialização, por sua vez, é um instrumento válido no sentido das políticas de inclusão da camada particularmente jovem nos aspectos que dizem

respeito as tarefas da reconstrução nacional, particularmente a educação. Ao passo que a superação é uma palavra de alegria, uma vez que proporciona vitória em vencer, ir além, progredir,” referiu António Santos.

Continuando, o Director Nacional de Formação Artística explicou que o Ministério da Cultura levará a bom porto aquilo que está agendado para o FestuAngola 2016, anunciou de igual modo que o Ministério é detentor de um Complexo Escolar de Arte, localizado na zona administrativa do Camama, com cursos técnico-profissionais de Artes Visuais e Plásticas, Dança, Música, Teatro e Cinema.

“O teatro surge como um dos elementos integradores da população e com ele é possível que as pessoas percebam, a razão detentora de toda uma boa representação, permitindo que a população letrada e iletrada possam estar enquadrada em todas as manifestações culturais,” es-



clareceu.

Finalizando António Santos não se mostrou indiferente e reiterou aplausos a organização pela significação do evento e encorajou os jovens a transmitirem valores culturais durante o festival.

O Vice-presidente da Associação Universitária de Teatro, Dr. Hermenegildo Aguiar, enalteceu a existência do teatro e esboçou uma prévia resenha do FestuAngola 2016.

“Para estarmos aqui, suscitou a existência de apoios, que sem eles não seria possível a realização da presente actividade, gostaria de em nome da Organização agradecer a todas entidades patrocinadoras do acto, o Ministério da Cultura, a Universidade Jean Piaget de Angola, a Universidade Agostinho Neto, ao Ministério da Juventude e Desportos e também a empresa Mpassi e Barros *photography*”, disse o Vice-presidente.

Segundo o Dr. Hermenegildo Aguiar o Teatro Universitário em Angola começou nos anos de 1985, as actividades paralisaram durante alguns anos mas em 2007 reiniciaram de forma bianual.

“Todas as edições passadas foram de carácter de amostra, já esta será a primeira de carácter competitivo, buscamos reconhecer o grupo que pratique a arte do bem representar,” esclareceu, O Vice-presidente da Associação Universitária de Teatro.

A troca de experiências, os registos culturais, as criações e identidade de cada grupo representante deve buscar inovar e cativar para conseguir vencer o Festival.

O Grupo Teatral UniPiaget marcou presença representando a

peça: **O Outro Reino.**

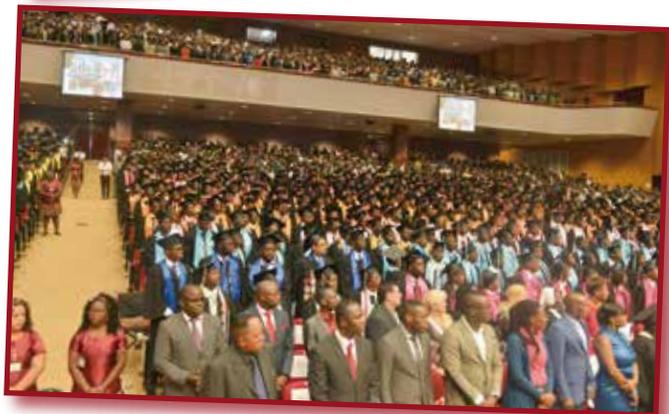
A programação seguiu-se na LAASP – Ex-Liga Africana, com apresentação das universidades: Agostinho Neto; Jean Piaget de Angola; Utanga; Metodista; Católica de Angola; José Eduardo dos Santos (Bié); Eduardo Mondlane (Moçambique); Belas e dos Institutos Superiores de Artes e o Técnico de Angola.

O prémio para o primeiro lugar é de trezentos mil kwanzas e uma viagem para o Brasil de modo a participar no FestuRio 2016, para o segundo lugar é de duzentos mil kwanzas e para o terceiro lugar cem mil kwanzas. No dia 25, data do encerramento do Festival, foram apresentados os vencedores desta edição e outorgados os Certificados de Participação, de Reconhecimento dos Trabalhos, os Diplomas de Mérito e os Troféus.

O Grupo Teatral UniPiaget ficou em segundo lugar, o prémio de melhor actriz do Festival Nacional de Teatro Universitário 2016 foi atribuído a Inês Gourgel, estudante do 1º ano do Curso de Medicina Dentária.

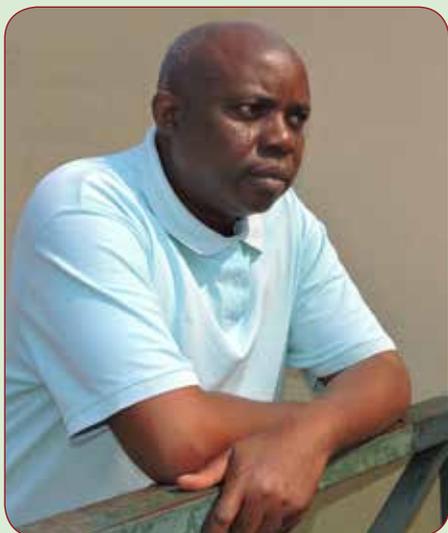


Inês Gourgel - Prémio de reconhecimento de melhor actriz



A emoção é negra, a razão helénica, o desperdício Africano

Por: Prof. Doutor Julien David Zanzala, Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas



No discurso do Estadista angolano José Eduardo dos Santos, proferido por sua Excelência Manuel Domingos Vicente, Vice-Presidente da República de Angola, na abertura da 4ª sessão da terceira legislatura da Assembleia Nacional Luanda, 15.10.2015, distingue-se a seguinte orientação:

“Na verdade, o Estado, as empresas, as famílias e a sociedade civil, todos temos de eliminar o desperdício e o supérfluo. Temos de saber poupar e trabalhar mais e melhor. A despesa tem de ser mais eficaz e eficiente”.

Parece-me oportuno relembrar esta orientação mesmo se, em plena crise económica e financeira, dissertar sobre o desperdício

e o supérfluo pode suscitar rir e escárnio, pois não se tem muito para esbanjar ou desaproveitar. A constrição financeira, económica e patrimonial (principalmente as reservas alimentares) obrigam mesmo a uma racionalidade que dispensa controlo, repreensão e catequização. Até porque: **Le ventre affamé n’a point d’oreille**, traduzido como: a barriga esfamada não tem ouvidos.

No entanto, discursar sobre esse tema é trazer à ribalta o imo dos grandes males actuais, principalmente, no continente. Raciocinar sobre esta matéria é mexer talhantes no âmago, nas feridas e nos furúnculos. É um exercício dorido no início mas que finalmente pode-se revelar salutar.

Definido como actividade que se realiza e que não acrescenta nenhum valor, esbanjamento, perda ou despesa inútil ou censurável, o desperdício parece domiciliar-se, governar e prosperar no continente africano. No dia-a-dia, recursos naturais, materiais, produtos, energia, espaços, ideias, iniciativas, livros, tempo, talentos, capacidades, competências, sinergias, conselhos, experiên-

cias e oportunidades são desperdiçados no mundo, mas de forma desproporcional.

Exceptuando as barbaridades do fundamentalismo religioso, acredita-se que é em África, onde até as lágrimas são desperdiçadas todos os dias, que a dissipação inescrupulosa tem poucos inimigos. Verifica-se com uma proporção excruciante tanto nas instituições públicas como privadas, nas cidades, nas aldeias como nos campos, nas estradas, na terra como nos rios, nas universidades como nos hospitais, nas fábricas, nos escritórios como nas arenas de desporto, nos mercados como nos supermercados.

No quotidiano africano, assiste-se a uma chuva de conferências, congressos, colóquios, simpósios e seminários de capacitação cujas deliberações são dificilmente implementadas. Não é isto um desperdício?

Nem as lições da história e as comparações internacionais são aproveitadas, ainda menos a influência dos quadros africanos nas instituições internacionais (Nações Unidas, Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional),

a sabedoria de Cheik Anta Diop, Nelson Mandela, as ambições do presidente norte-americano Barack Obama e outros afro-americanos sobre a África, e as grandes iniciativas da diáspora, tais como de Cheik Modibo Diarra.

Enquanto a insatisfação é o driver da mudança e melhoria contínua nas outras regiões do mundo, a África subsaariana mergulha demoradamente na indiferença, na acomodação, tolerância até mesmo satisfação face a tudo quanto não justifica a atenção, o tempo e o esforço. Estariam as causas na ausência de padrões de auto-controlo, controlo e inspeção? Não acredito. O passado longínquo, repleto de grandes realizações como as pirâmides faraónicas, a biblioteca de Alexandria (uma das mais célebres da antiguidade) e as contemporâneas proezas científicas, desportivas e culturais confirmam que não se trata de um determinismo.

O desperdício é como o “pecado”, escreve João Paulo Pinto¹. Manifesta-se de várias formas, mas resulta sempre no mesmo: mais tempo e mais custo sem benefícios.

É isto é expresso em termos de baixa qualidade, baixa produtividade e fraca competitividade,

custos elevadíssimos de produ-

¹ João Paulo Pinto: *Pensamento lean. A filosofia das organizações vencedoras*. Lidel, Lisboa, 2009, p 9.

ção, infra-estruturas dilapidadas, explosão demográfica, pobreza, taxas assustadoras de desemprego, de doenças e mortalidade e ainda na maneira como as pessoas pensam e se comportam.

O senso comum admite que acertar é divino, errar é humano. No entanto são os erros humanos que geram desperdícios. Há evidentemente muitas ideias preconcebidas que têm levado ao status Quo. Mas, como diria John Maynard Keynes, citado por Desgardins e Lemaire (1997)²: “a dificuldade não está tanto em encontrar ideias novas, mas sim em fugir as ideias antigas que, devido à educação recebida, germinam em todos os cantos do espírito”.

Normalmente, as sociedades africanas têm consciência do problema e procuram solucioná-lo, especialmente nos “longos debates televisivos e radiofónicos” onde infelizmente nada se decide, apenas se verificam outros desperdícios. A formação desenvolve a curiosidade e a criatividade nas pessoas. As pessoas podem ser ensinadas e incentivadas a combater o desperdício de acordo com as experiências anteriores e estrangeiras. A escola, a universidade e as igrejas deverão assumir um papel de extrema im-

² Bruno Desgardins, Jean-Paul Lemaire: *Desenvolvimento internacional da empresa. O novo ambiente internacional*. Instituto Piaget, Lisboa 1997, p13.

portância para que homens e mulheres, crianças jovens e velhos se envolvam e se comprometam com a eliminação do desperdício na sociedade.

Na sua mensagem, o Governante angolano apela, com muita razão, ao Estado, às empresas, às famílias e à sociedade civil que se coloquem em causa e reflectam, em conjunto, sobre a melhor forma de eliminar o desperdício e o supérfluo. Prescreve ainda aos drivers da mudança o saber poupar e trabalhar mais e melhor, a eficácia e a eficiência na despesa.

Infelizmente, até agora, não há criação de centros de estudo sobre a eliminação do desperdício, nem lançamento de campanhas para recolha de soluções e estratégias de eliminação de todas as manifestações do desperdício. Mais um desperdício! Esperemos que a crise seja o eficiente e eficaz instruidor para mudar o cenário.

**APOSTA
NA TUA
FORMAÇÃO**

www.unipiaget-angola.org

RECÉM-LICENCIADOS 2016

Depoimentos dos Recém-Licenciados UniPiaget 2016



Rosária Pires
Sociologia

«Foi um processo muito bonito, apesar dos obstáculos que encontrei ao longo da formação consegui atingir os meus objectivos. Ser estudante universitária em Angola não é fácil, a maior dificuldade está na aquisição dos livros e para quem como eu foi estudante nocturno a preocupação é redobrada, o regresso para casa por causa da delinquência no meu bairro preocupava-me muito. Mas como o dia hoje é de festa! Vou lembrar-me apenas das coisas boas, estou bastante feliz por finalmente ter terminado a licenciatura e por dar esta alegria aos meus pais [...]

A UniPiaget superou as minhas expectativas relativamente a escolha do curso que fiz, a princípio a pouca adesão dos estudantes ao curso colocaram-me algumas interrogações, sobre se realmente havia feito a escolha certa, mas ao longo da formação os professores conseguiram fazer com que o meu interesse pelo curso aumentasse. Espero trabalhar em área de acções sociais.»



César Augusto
Direito

«Nas condições de estudante nocturno, tive várias dificuldades desde a gestão do tempo, financeiras e não só. Apesar de tudo, devo agradecer a Deus pois, graças a ele tive persistência e fui capaz de superar todas as barreiras, o que contribuiu para que o dia de hoje se tornasse realidade. [...]

Os cinco anos de formação tornaram mais forte a minha paixão pela magistratura judicial e se for possível e Deus permitir lá estarei. Penso que depois deste longo período de formação o grande desafio é cada um de nós dar o seu contributo ao país. Espero fazer parte do grupo de quadros que irá impulsionar o Sistema de Justiça em Angola.»



Jocelina Lueni
Medicina

«Concluir a formação para mim foi muito difícil, tive poucos recursos financeiros e isso interferiu no meu rendimento. Concordo que não existem cursos fáceis mas o curso de Medicina tem particularidades que outros não têm, exige do estudante disponibilidade financeira e tempo, visto que não se consegue trabalhar durante a formação, tive várias dificuldades desde transporte, alimentação e material de apoio, o que fez com que terminasse a formação num tempo superior ao desejado. Uma das maiores motivações que tive foi a transição do ciclo básico para o clínico, apesar das dificuldades com o tempo consegui adaptar-me. Pretendo trabalhar como ginecologista obstetra.»



Indira Nelson
Economia e Gestão

«Durante um tempo pensei que a formação superior fosse um bicho-de-sete-cabeças, o período de formação foi longo e difícil, alguns momentos felizes outros tristes porém, consegui finalmente conquistar o tão almejado diploma. Acredito que barreira nenhuma é suficiente quando queremos muito conquistar alguma coisa, como se tem dito, quem corre por gosto não se cansa, encarei a formação como um desafio e saí dela vitoriosa, o meu empenho e determinação foram fundamentais. [...] posso dizer que fiz um bom investimento.»



Lídia Francisco
Ciências Farmacêuticas

«Foi uma luta muito grande para mim terminar a formação. Tive várias dificuldades financeiras que me obrigaram a trancar a matrícula algumas vezes. Foi um processo doloroso, começar a fazer o estágio representou muito para mim, posso dizer mesmo que foi a minha maior motivação [...]. Já trabalho na área da saúde e estava apenas a espera do certificado para ser colocada na minha área de formação.»



Marlina Gongá
Ensino Português e Línguas Nacionais

«Ter docentes capacitados foi fundamental para a conclusão da minha formação. Não foi fácil adaptar-me ao ensino superior, tive algumas dificuldades no início e fim do curso, o processo de elaboração da monografia é uma das fases mais difíceis. Quando decidi fazer esse curso a motivação era poder falar uma língua nacional, hoje formada pretendo trabalhar no sector educacional.»



Leonilde da Silva
Psicologia Clínica

«A formação na UniPiaget foi positiva, foram cinco anos de lutas e persistência. Como qualquer estudante tive algumas dificuldades, especialmente no que tange a distância diária, uma vez que fui trabalhadora-estudante. Concluir a formação não foi fácil, os meus familiares, amigos e colegas de trabalho jogaram um papel muito importante nesta fase da minha vida. Consegui terminar o curso no tempo previsto. O próximo desafio agora será trabalhar na minha área de formação.»



José Gamboa
Ciências do Desporto e Motricidade Humana

«Meu maior desafio hoje, depois de terminar a formação superior, é dar o meu contributo para a investigação desportiva no país. Depois de quatro anos de lutas, posso dizer que o dia de hoje representa uma grande vitória [...]

Pouca gente tem conhecimento do nosso curso, não sabem a real importância que ele tem, a nossa área de actuação é bastante vasta. Tive a sorte de ter excelentes professores e colegas que se tornaram verdadeiros amigos o que me encorajou a seguir em frente. Gostaria de parafrasear um colega de curso que sempre nos motivou dizendo: A UniPiaget é a ponte que liga os nossos sonhos à realidade.»

**FORMAR
PARA
ANGOLA
E PARA
O MUNDO**

www.unipiaget-angola.org



Universidade Jean Piaget *de* ANGOLA

Criada pelo Decreto N.º 44-A/01 do Conselho de Ministros, em 06 de Julho de 2001



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

**FACULDADE DE HUMANIDADES, ARTES, EDUCAÇÃO
E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UNIVERSIDADE JEAN PIAGET DE ANGOLA - ESTRADA PIAGET - BAIRRO CAPALANCA - VIANA 917 535 593 . 917 535 594

WWW.UNIPIAGET-ANGOLA.ORG | INFO@UNIPIAGET-ANGOLA.ORG